

Fala dará o tom da nova publicidade

O presidente José Sarney foi instado por assessores a explicar, no pronunciamento que fará amanhã por rede de rádio e televisão, as razões do Cruzado II, identificando-o com a necessidade de ajustes da economia brasileira, tendo em vista a negociação da dívida externa.

Será a partir desse pronunciamento que deverá se desencadear uma ofensiva publicitária para explicar à opinião pública as recentes medidas econômicas e quaisquer outras que a equipe econômica julgar necessário adotar.

Depois da avaliação do programa de informação pública, a responsabilidade final de sua oportunidade foi transferida pelo Palácio do Planalto ao Ministério da Fazenda, que, através do chefe de gabinete, Roberto Müller, se encarregou de definir a campanha, assessorado por agência de publicidade do Rio e de São Paulo.

Uma das linhas defendidas por assessores palacianos é no sentido de que o governo não omita as verdadeiras razões das medidas econômicas dimensionando os efeitos dela em relação às negociações da dívida externa.

O pronunciamento de Sarney, que cuida pessoalmente do texto, foi solicitado por vários funcionários do Palácio do Planalto. E os parlamentares do PMDB, surpresos com a reação popular contrária ao Plano Cruzado II, pressionaram Sarney a explicar as decisões do governo e sua extensão.

No Palácio do Planalto permanecem alguns descontentamentos quanto à forma pela qual vêm-se comportando autoridades econômicas do governo, que, de maneira pulverizada e aleatória — do ponto de vista de comunicação e opinião pública — fazem declarações que afetam a vida econômica da população.

Continua o temor de que, a prevalecerem esses mecanismos independentes dentro da equipe econômica, ficará cada vez mais difícil a reversão da popularidade da administração federal. (O.C.)